

## RELAÇÃO ENTRE AMOR E SEXUALIDADE: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

FERREIRA, José Eduardo<sup>1</sup>  
CARVALHO, José Petkovic Santos Lira de<sup>2</sup>  
SILVA, Fernanda Rodrigues da<sup>3</sup>  
AGUIAR, Maria Eloysa do Nascimento<sup>4</sup>  
SILVA, Eva Maria Lins<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente trabalho busca compreender, dentro da perspectiva psicanalítica e da utilização de métodos qualitativos, a relação entre amor e sexualidade. A sexualidade é uma temática que gera as relações humanas, servindo como base para o entendimento do comportamento humano. Dentro desse foco, o campo amoroso surge como um direcionamento para mensurar o entendimento da singularidade. Desde criança, a sexualidade e as relações amorosas percorrem a vida dos indivíduos. Como metodologia de elaboração, utilizamos pesquisas bibliográficas que abordassem a temática citada, e que tivessem como base os estudos Freudianos. Acreditamos que as relações amorosas são pilares importantes para o entendimento da sexualidade.

**Palavras-chaves:** Sexualidade; amor; psicanálise.

## RELATIONSHIP BETWEEN LOVE AND SEXUALITY: A PSYCHOANALYTIC VIEW

**Abstract:** The present work seeks to understand, within the psychoanalytic perspective and using qualitative methods, the relationship between love and sexuality. Sexuality is a theme that generates human relationships, serving as a basis for understanding human behavior. Within this focus, the love field emerges as a direction to measure the understanding of singularity. Since childhood, sexuality and love relationships run through the lives of individuals. As a methodology of elaboration, we used bibliographic research that approached the mentioned theme, and that were based on Freudian studies. We believe that love relationships are important pillars for understanding sexuality.

**Keywords:** Sexuality; love; psychoanalysis.

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia

<sup>5</sup> Docente pela Faculdade de Ensino Superior do Agreste Paraibano

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a sexualidade, em uma perspectiva psicanalítica, visando conhecer sobre a temática e sua relevância para o entendimento das relações humanas. Além disso, dentro do campo da sexualidade, buscaremos entender sobre o campo amoroso: o amor, como também a relação entre amor e sexualidade.

Apesar de existir uma evolução sobre o assunto nos dias atuais, ainda é muito difícil falar sobre sexualidade sem gerar divergência e/ou constrangimento, embora essa temática venha sendo discutida há bastante tempo. A sexualidade é um termo em que, quase sempre que citado, comentado e expressado, gera uma conexão ou referência direta com a perspectiva da genitalidade, do sexo em seu ato propriamente dito.

Discutir sexualidade é um assunto que remete, imediatamente, aos escritos de Freud, assim como a própria abordagem criada pelo mesmo. “A ideia de sexualidade é de tamanha importância na doutrina psicanalítica que, com justa razão, pôde-se afirmar que todo o edifício freudiano assentava-se sobre ela.” (ROUDINESCO, 1998, p. 704). Assim, para Roudinesco (1998), Freud estendeu a noção de sexualidade a uma disposição psíquica universal e extirpando-a de seu fundamento biológico, anatômico e genital, para fazer dela a própria essência da atividade humana. Desse modo, a sexualidade passou a envolver diferentes enfoques.

Segundo Lima (2018), a sexualidade não se reduz apenas ao sexo, mas vem de um campo complexo, entrelaçando a vida psíquica, atuando no indivíduo e no meio. Além disso, Pastore (2018) relata que “A sexualidade humana transita e se expressa ora como o fenômeno puramente pulsional”. A sexualidade não está mais relacionada apenas ao instinto como animal, e sim baseada na pulsão. A pulsão não tem origem no psíquico, e sim somática, ou seja, a fonte da pulsão é o corpo. Neste sentido, Barbosa e Ribeiro (2018), afirmam que a pulsão consiste em um componente, oriundo de uma estimulação do organismo, que penetra no campo psíquico.

Para compreender a pulsão, faz-se necessário pensar num contexto bem mais amplo, como uma grande energia que direciona e impulsiona a vida do sujeito na busca de encontros e desencontros com objetos de desejos, significados e significantes. Além disso, a pulsão não abandona o objeto que lhe satisfaz, bem como trazido por Freud em

Escritores criativos e devaneios (1908/1976<sup>a</sup>, p. 151), que quem entende a mente do ser humano, entende que a maior dificuldade do homem é abdicar do objeto de prazer anteriormente experienciado, e nunca há uma renúncia, apenas é feita uma troca. Diante disso, pode-se dizer que:

A partir do conceito de realidade psíquica e da teoria do inconsciente freudiana, abre-se uma perspectiva de leitura de objeto amoroso enquanto destituída de valor natural e instintual, ao contrário do que propõem, respectivamente, as neurociências e determinadas perspectivas da psicanálise. (RAVANELLO; MARTINEZ, 2013, p. 172).

As relações amorosas, tomando como ponto os objetos, vão além das necessidades hereditárias, passando a não ter comportamentos pré-formados e objetos específicos, se desnaturalizando.

“Ao falarmos em sexo, sexualidade, desejo, é comum recorrermos imediatamente ao conjunto dos sentimentos essencialmente ligados ao amor”. (PASTORE, 2008, p. 48). Ao nos aproximarmos da psicanálise rapidamente percebemos que a relação entre sexualidade e amor é um estudo que se faz fundamental, pois são diferentes respostas para a falta. Desde o nascimento experienciamos relações afetivas e necessitamos do amor. Camacho, Adrielly et al (2011), pontuam que o recém-nascido tem como fonte primária de amor os próprios pais, que devem o fornecer, além de amor propriamente dito, reconhecimento e afirmação de sua essência. Diante disso, Lacan ([1972/73]/2008, p.89) nos diz que a psicanálise não faz outra coisa a não ser falar de amor. Os modos pelos quais se ama e se deseja, dizem da estrutura psíquica e da posição que cada sujeito adota diante da vida, obtendo diferentes vivências e interpretações.

“É na complexidade do jogo amoroso, em que topam o desejo da criança e o desejo da mãe, sedução e fantasia, que se estrutura a sexualidade, por nós chamados de sexualidade adulta em sua forma definitiva.” (PASTORE, 2008, p. 49). Assim, as relações afetivas, em especial o amor, vivenciadas durante a infância darão sentido as constituições futuras dentro da sexualidade, ora instintivas, ora pulsionais. Dessa forma, Ravello e Martinez (2013), afirmam que o amor pode mover a teoria e a clínica psicanalítica.

Olhando em conjunto o amor e a Psicanálise, acredita-se que existem variados tipos de amor (Amor fraternal, Amor próprio, Amor platônico, Primeiro amor...) tudo depende da intenção, da motivação inicial sobre cada um deles para classificá-los. A perspectiva do ato sexual, e a relação da sexualidade e a genitalidade são sim, importantes, mas não podem receber um rótulo totalitarista, levando a compreensão para um entendimento equivocado, preconceituoso e limitado. Impossibilitando, inclusive, a discussão do tema em contexto que ainda encaram o tema como tabu.

Levando em conta a demanda existente de materiais sobre o assunto, o presente trabalho justifica-se como necessário para conhecer sobre tal assunto, levantando discussões e problemáticas sobre a sexualidade e o amor dentro do âmbito psicanalítico. Dessa forma, acreditamos que as relações amorosas são pilares importantes para a sexualidade.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho deu-se através de pesquisas bibliográficas, como: artigos acerca da temática abordada, tendo ênfase na abordagem psicanalítica. Respectivamente, dirigiu-se um paralelo dessas buscas bibliográficas com o que foi compreendido durante a disciplina de fundamentos e técnicas psicanalíticas, buscando, assim, uma maior compreensão sobre determinado tema referente a esta abordagem.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas com o intuito de encontrar artigos e demais materiais que elucidassem a compreensão sobre sexualidade, bem como sua ligação com o amor. Para encontrar esses artigos, destinaram-se buscas no Google acadêmico, Scielo e Portal da CAPES, utilizando os seguintes termos: Freud; sexualidade; e amor. Como forma de seleção e exclusão, foram lidos os resumos dos artigos para conhecer sobre o que seria discorrido nos mesmos.

## 3. DISCUSSÃO

Deste modo, sustentamos uma leitura fundamental sobre a sexualidade sendo axial para a compreensão do comportamento humano. Sigmund Freud foi um dos primeiros a

estudar sobre esse tema, considerando a sexualidade com vital. Assim, expandiu seus horizontes e suas descobertas que causaram revolução naquela época sobre o que diz respeito à sexualidade infantil. Até então, na época dos seus estudos, vigia uma ideia de infância inocente, e os bebês eram considerados indivíduos assexuados. Observando a ocorrência de transtornos psicológicos em pacientes adultos, Freud desenvolveu a teoria da Sexualidade Infantil quando buscava tratar distúrbios provocados pela histeria.

Freud acredita que a mãe inaugura a sexualidade ao interagir com seu bebê que pode fixá-la de forma saudável, ou nem tanto, através desta dupla via: pulsão e objeto. Os afetos (a relação de objeto) que surgem lá na relação da dupla mãe-bebê serão determinantes para o desenvolvimento psicosssexual do sujeito. Segundo Bastos (2018), essa relação implica a formação da sua identidade, seu gênero e seu caráter, pois, ao passar pela fase fálica, onde agora a criança – não mais o bebê – começa uma relação mais intensa com seu corpo e da outra pessoa e com o mundo.

Freud apresentaria, também, duas formas diferentes de aparição do amor: a primeira, a saber, o amor apareceria tanto em sua forma original, diretamente ligado à satisfação sexual. Na segunda forma, o amor fundaria a família e operaria na civilização em sua forma modificada, como afeto inibido em sua finalidade (FREUD, 1930/1996). Ali nasce o afeto e as abordagens de diferentes tipos de amor, o qual poderia estar ligado ao tipo de escolha. Ainda que a palavra amor pertença à linguagem comum, podendo ter vários conceitos, Freud e Lacan recorreram a ela e ao longo de suas obras tomou o valor de um conceito, pois é diferente de paixão ou de enamoramento.

O estudo da obra freudiana nos leva a perceber que, inicialmente, o amor é tomado como uma dimensão, ora se aproximando da ideia que comumente se tem de amor, ora estando ligada à sexualidade, sendo por vezes utilizada como sinônimo de libido e até mesmo de desejo. As primeiras referências ao amor, na obra de Freud, se deram na relação entre hipnotizador e hipnotizado, devido à obediência e confiança que a hipnose exigia, características essas presentes nas relações amorosas. Além disso, a história da psicanálise nos aponta seu início a partir de uma história amorosa entre Anna O. e Breuer, testemunhada por Freud.

#### 4. CONCLUSÃO

Mediante o tema abordado, conclui-se que diante da visão psicanalítica, a sexualidade não se reduz a visão instintiva anatomicamente, pois tem sua origem na criança, percorrendo toda a vida humana, inicialmente na relação com o cuidado materno, através do contato oral do bebê, percorrendo as seguintes fases de desenvolvimento, obtendo uma relação imprescindível com a pulsão, onde na sua característica não ocorrerá o abandono do objeto de prazer já vivido anteriormente, havendo apenas uma troca. No que tange o amor, é constituído com a libido e com as vivências, existindo interpretações. E por fim, na correlação entre ambos os temas, surgirá o desenvolvimento entrelaçado de um para outro, pois mediante as experiências na infância, nascerá a sexualidade.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jilvania de Jesus; RIBEIRO, Caroline Vasconcelos. O conceito de pulsão na psicanálise freudiana: Considerações a partir da filosofia de Martin Heidegger. **Revista ideiação**, edição especial, 2018.

BASTOS, Gilla Maria Jacobus. Vamos (voltar a) conversar sobre sexualidade em psicanálise? Amor e ódio e seus destinos nas manifestações da sexualidade. **Estudos de Psicanálise**, 2019.

CAMACHO, Adrielly et al. **A AMBIVALÊNCIA ENTRE AMOR E SEXUALIDADE: UMA VISÃO REICHIANA**. FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneios**.(Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 9). 1969.

KUSS, Ana Suy Sesarino. **Amor e desejo: um estudo psicanalítico**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Programa de Pós - Graduação em Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LACAN, Jacques. (1972-1973). **O Seminário, livro 20: mais ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LIMA, Edilene. A sexualidade na psicanálise: reflexões a respeito da dualidade, do gênero e da homofobia. **Revista de Psicanálise da SPPA**, v. 25, n. 3, p. 569-583. 2018.

PASTORE, Jassanan Amoroso Dias. Amor e sexualidade: Uma linguagem extraviada. **Ide**, psicanálise e cultura, São Paulo, 2018.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de psicanálise**. Zahar, 1998.

RAVANELLO, Tiago; MARTINEZ, Marisa de Costa. Sobre o campo amoroso: um estudo do amor na teoria freudiana. **Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)**, v. 35, n. 29, p. 159-183, 2013.